

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA VIDA DAS CRIANÇAS

Lucas Paulo Carneiro da Silva

Graduado em Licenciatura em Pedagogia (UFMA);
Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Formação Docente: letramentos e suas mediações (FORDOC)

ORCID: 0009-0003-8928-8978.

E-mail: paulo.lucas@discente.ufma.br

Cristiane Dias Martins da Costa

Doutora em Educação (UFMG);
Professora Adjunta do Centro de Ciências de Codó (UFMA);
Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Formação Docente: letramentos e suas mediações (FORDOC)

ORCID: 0000-0003-2452-6296.

E-mail: cristiane.dmc@ufma.br

Layla Monique Carneiro dos Santos

Graduação em Licenciatura em Pedagogia (UFMA);
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Formação Docente: letramentos e suas mediações (FORDOC)

ORCID: 0009-0003-4600-3629.

E-mail: laylamonik@hotmail.com

Resumo: A pesquisa tem como foco a contação de histórias em uma escola municipal de Educação Especial em Codó, o interesse foi perceber como essa prática está relacionada às atividades docentes. Dessa forma, o objetivo geral é analisar a presença da contação de história na prática pedagógica dos/as docentes da Associação Pestalozzi de Codó, Maranhão. Para conseguir alcançar esse objetivo foi necessário: destacar a relevância da contação de história no processo de aprendizagem das crianças; verificar se a contação de história faz parte da rotina dos/as professores/as; e por fim, identificar as estratégias que os professores utilizam para trabalhar a leitura em sala de aula. O trabalho está organizado em três momentos, primeiro a fundamentação teórica com base em Busatto (2006), Abramovich (2003), Sisto (2012), Lajolo (1989) entre outros; em seguida a pesquisa de campo possuindo como técnicas, observações e aplicação de um questionário aos/as professores/as do turno matutino da escola. Por fim, os dados demonstraram a pouca utilização da literatura dentro da sala de aula. Porém, observamos que existem momentos de contação de histórias de forma coletiva para todos os/as alunos/as no pátio da escola que são organizadas a

partir das datas comemorativas e também da parceria com um projeto da Universidade Federal do Maranhão.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Educação Especial; Prática Pedagógica.

Abstract: The research focuses on storytelling in a municipal Special Education school in Codó, the interest was to understand how this practice is related to teaching activities. Thus, the general objective is to analyze the presence of storytelling in the pedagogical practice of teachers at Associação Pestalozzi de Codó, Maranhão. To achieve this objective it was necessary to: highlight the relevance of storytelling in the children's learning process; check whether story telling is part of the teachers' routine; and finally, identify the strategies that teachers use to work on reading in the classroom. The work is organized into three moments, first the theoretical foundation based on Busatto (2006), Abramovich (2003), Sisto (2012), Lajolo (1989) among others; followed by field research, including techniques, observations and the application of a questionnaire to teachers in the school's morning shift. Finally, the data demonstrated the little use of literature within the classroom. However, we observed that there are moments of collective storytelling for all students in the school yard that are organized based on commemorative dates and also in partnership with a project at the Federal University of Maranhão.

Keywords: Storytelling; Special Education; Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

A contação de história surgiu antes da escrita, pois, desde o princípio a humanidade sentia a necessidade de repassar, por meio da oralidade, fatos históricos que faziam parte do passado de cada povo. De acordo com Busatto (2006, p. 20), a “literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história”. Ao ouvir uma história a criança fica fascinada e começa a desenvolver sua imaginação, esta é uma parte muito importante do desenvolvimento cognitivo da criança, pois é por meio das histórias contadas pelos/pelas professores/as e pelos pais que a criança começa a desenvolver o gosto pela leitura.

Vale ressaltar que nem todas as famílias têm condições de ler livros para seus filhos, uma vez que não têm acesso aos livros ou até mesmo à própria leitura. Sendo assim, a escola se torna um espaço privilegiado ou até mesmo único para várias crianças terem acesso aos livros. Mas sabemos que

não basta apenas o acesso, precisamos garantir a mediação da leitura pelos/as educadores/as na escola, sendo realizada como uma tarefa que envolva planejamento e amor para que as crianças se sintam acolhidas e sintam prazer ao escutar a história.

A contação de histórias, segundo Rodrigues (2005, p. 4), é uma atividade própria de incentivo à imaginação, é o trânsito entre o fictício e o real, em que ao preparar uma história para ser apresentada, precisa-se que seja tomada a experiência do narrador para que possa fazer uma diferença entre os personagens e, assim, ampliar a experiência vivencial por meio da narrativa do autor.

A história é encantadora quando é bem planejada, sendo a presença do lúdico com elementos cênicos uma possibilidade para chamar a atenção dos/as alunos/as. Existe uma expectativa em relação à contação de histórias, pois permitem que as crianças entrem em um universo de imaginação, onde podem imaginar o que vai acontecer em uma história, ou como vai acontecer na cena.

O interesse pela temática surgiu durante o processo de aprendizado no ensino médio de um dos autores, pois quando participava e ajudava a fazer os ensaios das peças da escola, para apresentar em projetos em outras escolas. Na universidade me chamou atenção o projeto que participei como bolsista, chamado de “Alfabetização e Letramento na Educação Especial¹” que consiste na contação de história para os/as estudantes da Associação Pestalozzi. Por essa razão, já interpretei alguns personagens em peças juntamente com alguns amigos e percebi o interesse dos estudantes da escola pela contação de histórias.

As experiências vivenciadas permitiram perceber que contar história envolve sentimentos e habilidades, não basta apenas escolher um livro e ler. A maneira como a história é preparada pode encantar as crianças de forma que elas percebam o mundo e desenvolvam diferentes tipos de sentimentos, podendo ser felicidade, alegria, tristeza, curiosidade, dentre outros sentimentos; onde a imaginação ganha asas, fazendo com que elas se

1 O projeto “Alfabetização e Letramento na Educação Especial” integrado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, tem como objetivo realizar na Associação Pestalozzi de Codó, atividades de extensão com o propósito de alfabetizar letrando a partir da literatura. Esta ação extensionista vem sendo desenvolvida na referida instituição desde o ano de 2011 e atinge um público de aproximadamente 150 alunos, dentre crianças e adolescentes com deficiência auditiva, visual e mental. As ações do projeto ocorrem da seguinte forma: encontros semanais na Universidade para planejamento das aulas e histórias; contações de histórias na escola; atividades de formação para qualificação dos bolsistas para o desenvolvimento das atividades de leitura e escrita.

divirtam e aprendam ao mesmo tempo, tornando-se hábito o desejo de ouvir outros contos e histórias novas.

Nesse contexto, considerando dois anos de participação no projeto, sentimos instigados a pesquisar se a contação de história está presente nas práticas pedagógicas dos/as professores/as da Associação Pestalozzi de Codó. Assim, foram feitos os seguintes questionamentos: qual a importância da literatura infantil para o ensino e aprendizagem dos/as estudantes? A contação de história está presente nas práticas dos/as professoras/as da escola? Quais estratégias utilizam para incentivar a formação leitura dos seus alunos?

Dessa maneira, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a presença da contação de história na prática pedagógica dos docentes de uma escola na cidade de Codó. Para conseguir chegar a esse objetivo, trabalhos em cima de três objetivos específicos: destacar a relevância da contação de história no processo de aprendizagem das crianças; verificar se a contação de história faz parte da rotina dos/as professores/as na sala de aula; identificar como os/as professores/as utilizam a leitura em sala de aula.

Para dar conta dos objetivos foi feita uma revisão de literatura em livros, periódicos e em documentos que tratam da temática pesquisada, dentre os/as autores/as podemos destacar Busatto (2006) falando sobre a importância da literatura; Abramovich (2003) trazendo reflexões sobre a contação de história e Sisto (2012) tratam da literatura trazendo para o contexto da contação de história dentre outros. Além disso, foi feita uma pesquisa de campo na Associação Pestalozzi cidade de Codó. O período de observação aconteceu ao longo do ano de 2022 durante a participação como bolsista do projeto, como instrumento de pesquisa foi utilizado o caderno de anotações e a aplicação de um questionário aos/as professores/as do turno matutino.

A presente pesquisa segue a seguinte estrutura: introdução, falando de uma maneira geral sobre a temática investigada, os objetivos da pesquisa e um breve direcionamento metodológico. Em seguida, a seção intitulada “A contação de história e sua importância”, aborda o surgimento da contação de história e seus principais conceitos, a contribuição da contação de história para as crianças.

Na terceira seção intitulada “A Contação de História como Prática Pedagógica” trata da contação de história pelos/as professores/as e da sua inclusão em sala de aula. Chegando, assim, na quarta seção, que irá tratar “A presença da contação de história em uma escola especial de Codó”, sendo abordados os caminhos metodológicos da pesquisa, a prática pedagógica e a contação de história na escola; finalizando com as considerações finais.

SURGIMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SEUS PRINCIPAIS CONCEITOS

A contação de história é a primeira base de transmissão de conhecimentos, pois quando lemos para uma criança instigamos a imaginação e a percepção da criança sobre o imaginário e a realidade. Muitas mães ainda grávidas contam histórias para seus bebês ainda na barriga, estimulando o afeto entre a criança e os pais.

Por isso, é importante contar história para as crianças desde cedo, para ajudar a criança tanto em seu desenvolvimento afetivo como em seu desenvolvimento cognitivo. As histórias estão caracterizadas em diferentes formas de se expressarem, na infância os contos de fadas encantam as crianças. Vale mencionar que, nos dias atuais, podemos contar com algumas releituras dos contos clássicos que incluem a diversidade cultural do nosso país.

Ao buscarmos a definição do termo “contação de histórias” chegamos à seguinte definição popular: “Ação de contar, de narrar, de dizer histórias, geralmente se refere a histórias que são contadas a crianças ou trabalhadas em sala de aula.” (Dicionário online dicio, 2022). Ao pesquisar o termo no dicionário online da Universidade Federal de Minas Gerais, a professora Elisa Grossi² pontua a contação de história como uma arte. Ela trata o termo como a “... arte que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa que aprecia narrativas, que queira se envolver com elas e que tenha voz e memória”.

Podemos observar a partir dos dois pontos de vista relacionados a palavra contação de história que trata da maneira de fazer uma narrativa sobre uma história, independentemente de seus fins educativos. Sendo a do dicionário online mais resumida e a da professora Elisa mais ampla e subjetiva. Nesta pesquisa iremos nos pautar na contação de história como uma arte milenar que todos/as deveriam ter acesso desde criança.

O ato de contar histórias vem sendo praticado pela sociedade desde as primeiras comunidades, em que a prática de contar lendas ou histórias criadas era utilizada para passar conceitos, o modo de se comportar, pensar, trabalhar em sociedade como também havia a ideia de entretenimento aos ouvintes. Bedran pontua: “[...] o ato de narrar significa um encontro de experiências transmitidas de indivíduo a indivíduo, de povo a povo, capaz de deixar impressos nas memórias das gerações elementos essenciais à vida em seus diversos momentos” (2012, p. 43 *apud* Ferreira; Oliveira, 2020, p. 8).

2 Disponível: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/contacao-de-historias#:~:text=A%20contação%20de%20histórias%20é,que%20tenha%20voz%20e%20memória>. Acesso em: 22 jun. 2023

De acordo com Busatto (2006, p. 20), “o conto de literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história”. Um povo com muitas histórias a serem contadas são os indígenas, pois suas tradições são passadas oralmente dos mais velhos para os mais novos.

[...] o pajé, que tinha só ele, os segredos da arte de dizer, deixou de ser um mero instrumento de diversão e encantamento popular, para ser depositário das tradições da tribo, as quais ele deveria transmitir às novas gerações para serem conservadas e veneradas através dos tempos (Busatto, 2006, p. 17).

Nesse contexto, as histórias contadas são realizadas com fins que vão além de proporcionar aos ouvintes momentos de diversão, pois contribuem para uma preservação da memória cultural, ligado ao modo de comunicação das comunidades. Busatto (2006, p. 25) pontua que “A contação de história ou narração oral ao sujeito que conta e ao sujeito que ouve um contato com outras dimensões de seu ser e de sua realidade que os cerca”, mantendo as tradições e costumes de quem conta e de quem ouve.

Segundo Busatto (2006, p. 24), “Até os nossos dias, de povos civilizados ou não, usa as histórias como veículos de verdades eternas, como meio de conservação de suas tradições ou difusão de novas ideias”. A contação possui uma herança da cultura dos povos de cada região, para ser passada para as crianças e seus descendentes, tornando essa prática como imortal, sendo utilizada por todos.

Desse modo, podemos notar que a oralidade possui uma riqueza cultural e funcional, que pode ser explorada e valorizada por diversos grupos populacionais, além dos indígenas, como mencionado anteriormente, e povos tradicionais, como a educação formal que integra tanto técnicas de oralidade em sistemas educacionais que podem melhorar a retenção e compreensão do conteúdo com narrativas orais, debates e apresentações podem ser usados para ensinar história, literatura, ciências sociais e outras disciplinas de maneira mais envolvente.

Onde isto também ocorre, na preservação da história local das comunidades urbanas e rurais, pois a oralidade pode ser usada para preservar histórias locais, tradições e conhecimentos que não estão documentados, como também artes em que a oralidade é uma forma poderosa de expressão, pois se são repassadas histórias, poesia, música e

tradições folclóricas, podem ser transmitidas e apreciadas através de performances orais que valorizam a cultura e promovem a coesão social.

Expandir a utilidade da oralidade para além dos grupos indígenas e tradicionais envolve reconhecer seu potencial em várias esferas da vida moderna, adaptando-a às necessidades contemporâneas e garantindo sua preservação como um recurso cultural valioso.

Mesmo com o surgimento de cinemas e a tecnologia virtual, a contação de história se mantém muito importante, como nos diz o autor Tahan (1996, p. 16), “a arte de contar histórias encanta crianças, adultos ricos, pobres, sábios e ignorantes, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias dando-lhes vida e cativando a atenção”.

O ato de contar história se desenvolveu através dos tempos possibilidades de reocupação com os significados em um mundo em que as crianças foram inseridas. Assim essa atividade pode auxiliar na aprendizagem delas apresentando suas características únicas de descontração, atenção, alegria entre todas as outras habilidades que fazem com que o aluno aprenda através do que está sendo passado para ele de uma maneira lúdica.

“O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra)” (Abramovich, 2003, p. 23). A autora menciona que todas as coisas podem nascer de um texto e a partir disso criar asas e estimular a aprendizagem.

Desse modo, quando se trabalha com crianças, as histórias se tornam uma possibilidade de tratar de conceitos e temas importantes de uma maneira acessível. Além disso, as histórias voltadas para o público infantil se destacam como uma importante aliada para o desenvolvimento das crianças.

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA AS CRIANÇAS

A contação de histórias pode despertar a criatividade das crianças, pois seu contato frequente em ouvir história influenciará no seu desenvolvimento. As histórias que são ouvidas e faladas por elas irão possibilitar o desenvolvimento da oralidade das crianças, além de poder criar o hábito e o prazer pela leitura.

Ao estimular a oralidade consequentemente estimula a escrita, pois ao estimular a imaginação, também pode ser usada como uma prática pedagógica que trabalha e exercita as habilidades da criança, fazendo com

que possam identificar as ideias passadas pela história. Conforme a autora Fanny (1995, p. 17), citada por Santos (2014, p. 15):

[...] é através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...].

Na educação infantil, a contação de história é feita de forma que a leitura na sala de aula estimule o aluno no seu aprendizado. Assim, além de estar propiciando a eles vários modos e formas de aprender, permite que tenham um ingresso muito maior no mundo da leitura.

Para contar uma história é preciso saber como se faz, afinal podem se descobrir sons e palavras novas, e por isso é importante que se tenha uma metodologia específica. É preciso que quem conte, crie um clima de envolvimento, de encanto, e saiba dar pausas necessárias para que a imaginação da criança possa ir além e construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela sua floresta, vestir a princesa com a roupa que está inventando, pensar na cara do rei... e tantas outras coisas mais... (Abramovich, 2003, p. 20).

Podemos destacar a importância que a contação de histórias tem na formação e desenvolvimento das crianças, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 50) que pontua que o ato de “criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos” é um dos objetivos de aprendizagem no campo das experiências (escuta, fala, pensamento e imaginação). Estimulando e ampliando a imaginação das crianças através da contação de história, desenvolvendo, assim, a sua oralidade e escrita, despertando o gosto pela leitura.

De acordo com Esteves (1998, p. 125):

O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias são um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender. Ora as histórias são o modo mais corrente de integrar a cognição e a imaginação, a Educação Ambiental e a fantasia.

A contação de histórias na educação infantil pode despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia e os pensamentos das crianças, pois proporciona uma vivência por parte de diversas emoções dos alunos como medo e angústias que podem estar ligados às suas histórias. Assim, poderá ajudá-los a resolverem seus conflitos emocionais próprios, sendo muitas vezes um alívio de uma bagagem pesada que carrega internamente.

Assim, pode-se dizer que a história na educação infantil pode proporcionar uma ideia de como a criança pode se comportar quando se deparar com problemas, pois seus sentimentos podem ser vivenciados na pele dos personagens. Assim, vivenciando as aventuras propostas pelos autores, a criança embarca no mundo do conto, com muitas expectativas, tendo que fazer escolhas e tendo a possibilidade de ser entendida, superando problemas e aprendendo a lidar com os seus sentimentos (Araújo, 2011).

A contação de história é um dos caminhos que possibilita aos/as professores/as trazerem os alunos para um contexto mágico, em que irão descobrir e aprender de uma forma divertida.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa pautar-se-á na abordagem qualitativa, pois esta exige um estudo amplo sobre o objeto de pesquisa, considerando todo o seu contexto em que está inserido e quais são as características da sociedade que ele pertence. Segundo Minayo *et al.* (2001, p. 21): “a pesquisa qualitativa responde as questões particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”.

Segundo Ludke e André (1986, p. 44), a pesquisa qualitativa tem cinco características básicas:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Assim, toda pesquisa tem suas características básicas para dar um norteamento de como deve ser realizado o trabalho, assim, partindo para a descrição, Minayo *et al.* (2001, p. 16) descreve sobre a investigação de

pesquisa, “Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”.

Sendo assim, no primeiro momento da pesquisa ocorreu a escolha do tema, juntamente com o local onde iria acontecer a pesquisa, fazendo estudos acerca da temática com autores que tratam do tema, definindo, assim, os parâmetros que aconteceriam na realização do trabalho.

Para isso, a princípio desenvolveu-se uma revisão de literatura no Google Acadêmico, sendo realizado uma pesquisa sobre estudos a partir da palavra-chave contação de histórias, com um recorte temporal de 2011 a 2022, buscando estudos relacionados. Considerando o número grande de artigos selecionados, houve a necessidade de uma delimitação dos textos encontrados através do recorte do título e resumo. Assim, possibilitando uma redução na pesquisa, sendo selecionados quatro trabalhos, todos no contexto da educação.

Os textos selecionados foram dos autores Santos (2014), Rodrigues (2011), Mateus *et al.* (2013), Souza, Bernardino (2011) escolhidos após uma análise de seus trabalhos relacionados ao tema desta pesquisa como também de outros pesquisadores. Os artigos que deram base a este trabalho tratam da perspectiva da contação de história em diferentes contextos, em que o (a) professor (a) sempre é aquele que faz a mediação entre a contação de história e a criança, sendo visto como uma fonte de apoio no desenvolvimento e interesse da criança pela leitura, que ocorre dentro da sala de aula.

Além dos artigos, utilizamos como aporte teórico Busatto (2006), Abramovich (2003), Sisto (2012), Lajolo (1989) entre outros que discutem a temática da contação de histórias. Todos os estudos possuem temas que se aproximam da pesquisa realizada, porém, o contexto específico de uma escola especial da cidade de Codó apresenta um estudo com suas próprias características considerando a realidade dos participantes da pesquisa.

Em segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola pública de educação especial de Codó-Maranhão. Segundo Gonçalves,

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (2001, p. 67).

A Escola Lalá Ramos, também conhecida como Associação Pestalozzi, fica localizada no centro da cidade de Codó, Maranhão. A instituição escolar tem como finalidade atender aos alunos do público da educação especial oferecendo um atendimento educacional especializado. A escola também atende a comunidade oferecendo algumas assistências como atendimento com fonoaudiólogo, fisioterapeuta entre outras ações.

A escola se encontra em um caráter de instituição filantrópica, pois não possui fins econômicos, possuindo assim parcerias com outras instituições e a prefeitura para seu funcionamento e andamento de suas atividades. Até o momento, a Pestalozzi é o centro especializado da cidade, atendendo os alunos com deficiência e/ou transtornos.

Em relação à infraestrutura da escola, a instituição possui um espaço em sua frente, adentrando a escola há um pátio que serve como corredor para as nove salas de aula que funcionam pela manhã, as salas comportam uma quantidade boa de estudantes com uma média de 15 alunos por sala.

No fundo da escola, há uma pequena quadra para realização de atividades como educação física. Possui dois banheiros, sendo um masculino e um feminino, ambos adaptados para os alunos, como também para os profissionais da escola. Cabe ressaltar que a escola possui uma sala de informática, uma cantina, a secretaria e uma sala destinada a fazer teste do pezinho em recém-nascidos, pois a escola oferece esse atendimento em seu estabelecimento.

A Pestalozzi possui 29 professores/as e 9 funcionários/as que trabalham durante horários alternados. Foram convidados a participar da pesquisa os/as professores/as do turno matutino, a escolha do turno se deve ao fato do Projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial³ funcionar nesse horário.

A princípio, a técnica escolhida foi uma entrevista semiestruturada, que eram conversas informais, mas tendo em vista os argumentos e solicitações dos/as professores/as em levar as perguntas para responder em casa, reorganizamos o instrumento para atender às solicitações sendo questionário. Assim, foi organizado um questionário com 14 perguntas, 13 questões abertas e 1 fechada, que foi entregue a todos/as os/as 14 professores/as do turno matutino, tendo a devolutiva de apenas seis

³ O projeto, coordenado pela profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, funciona na Associação Pestalozzi desde 2011 tendo como principal ação a contação de história. Participo do projeto a três anos, mas o ano de 2022 foi utilizado como campo de pesquisa.

professoras. O objetivo do questionário foi verificar o uso da contação de histórias em sala de aula. Segundo Ribeiro:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. (2008, p. 141)

Outro instrumento utilizado foi o caderno de campo usado durante o ano de 2022 ao longo da participação das contações de histórias que aconteciam semanalmente na escola e na participação em sala de aula, sendo realizadas observações com anotações. O caderno de campo é uma das ferramentas utilizadas durante uma pesquisa de campo, portanto é essencial que ele contenha um registro completo de todas as ações realizadas e observações feitas. É importante incluir esboços, descrições e comentários completos para esclarecer as notas.

Ressalta-se que as professoras estão nomeadas com nomes de personagens fictícios, Elena, Caroline, Katherine, Bonnie, Rebekah e Hayley, sendo todas personagens femininas, assim como as respostas adquiridas que foram somente de professoras.

Para realizar a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa com as professoras e da observação das ações desenvolvidas pelo Projeto durante o ano letivo de 2022 na escola, podemos estruturar a análise em duas partes principais: análise dos dados da pesquisa com as professoras e análise dos dados do caderno de observação das ações do Projeto.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA PESTALOZZI DE CODÓ

A pesquisa foi realizada na Associação Pestalozzi de Codó com a participação de seis professoras que atuam em sala no turno matutino. Como já mencionado, a pesquisa de campo aconteceu durante a participação no Projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial ao longo do ano letivo de 2022. Os/as professores/as do turno matutino foram convidados a responderem um questionário com sete perguntas introdutórias para

conhecer o perfil docente e sete perguntas específicas à temática investigada⁴.

Quadro 1: Perfil dos participantes

NOME	FORMAÇÃO	TEMPO ATUAÇÃO	TEMPO PESTALOZZI	TURMA	ALUNOS NA SALA
Professora Elena	Licenciatura em Ciências Humanas História	2 anos e 7 meses	2 anos e 7 meses	3 ^a , 4 ^a , 5 ^a anos	35 alunos
Professora Caroline	Graduada em Matemática e Pós em Psicopedagogia	24 anos	12 anos	5 ^a ano	13 alunos
Professora Katherine	Pedagogia	24 anos	14 anos	2 ^a ano	14 alunos
Professora Bonnie	Pedagogia e Biologia	22 anos	15 anos	2 ^a ano B	17 alunos
Professora Rebekah	Pedagogia	30 anos	21 anos	2 ^a ano C	14 alunos
Professora Hayley	Licenciatura em Educação Física	10 anos	10 anos	Todos do turno matutino	

Fonte: Lucas Paulo Carneiro da Silva (Arquivo Pessoal)

Considerando o perfil dos participantes, observamos que todas são do sexo feminino, das seis professoras, uma possui formação em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas História, outra com formação em Graduação em Matemática e Pós-Graduada em Psicopedagogia, duas com formação em Pedagogia, uma com formação em Pedagogia e Biologia e outra com formação em Licenciatura em Educação Física.

Apesar das professoras possuírem o ensino superior completo, podemos observar que há uma defasagem com relação a profissionais da área de pedagogia na escola, pois por Lei os anos iniciais do ensino fundamental devem ser instruídos por um profissional que possua a formação em pedagogia como estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Art. 62.

Art. 62. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e

⁴ As perguntas foram elaboradas para atender a duas pesquisas sendo “A PRESENÇA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NAS PRÁTICAS DOS DOCENTES DA ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE CODÓ” de Lucas Paulo Carneiro da Silva e a outra pesquisa “A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: perspectiva dos docentes da Associação Pestalozzi de Codó, Maranhão” de Krysman Felix da Silva.

orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (Brasil, 1996).

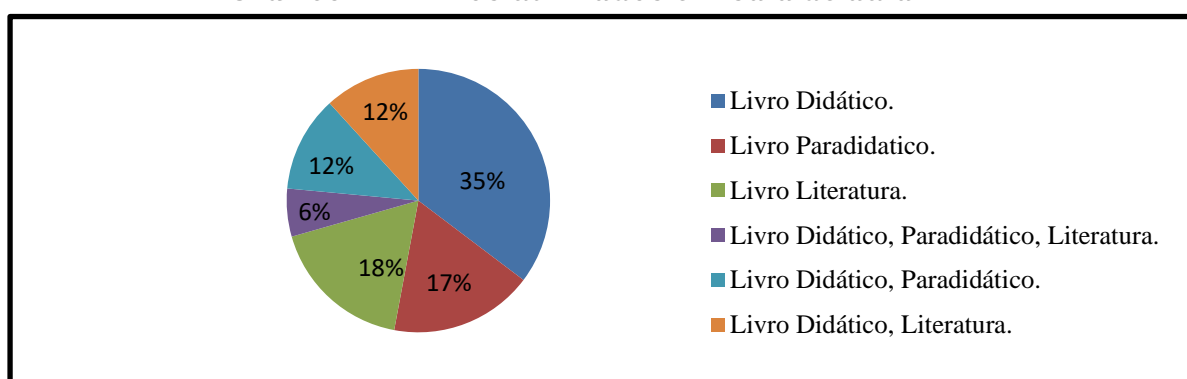
Podendo ser percebido que algumas das professoras possuem uma formação diferente da pedagogia que seria essencial para trabalhar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em relação ao tempo de atuação, com exceção de uma docente, todas têm mais de vinte anos de atuação docente, sendo mais de dez anos na Associação Pestalozzi. A professora mais recente tem dois anos e sete meses de atuação docente, sendo sua primeira experiência na Pestalozzi.

As turmas têm em média 15 alunos, um número aparentemente menor se justifica pela necessidade de um atendimento educacional especializado e individualizado com os/as alunos/as. Destaca-se a quantidade de 35 alunos/as indicados pela professora Elena, que se justifica pelo fato de a professora trabalhar em três turmas distintas.

A princípio, para não direcionar as respostas, buscamos verificar quais as principais atividades que envolvem a leitura na rotina do docente. Além de buscar identificar quais principais livros utilizados, apresentamos como opções os livros didáticos, paradidáticos e o de literatura. Desse modo, os seguintes gráficos tratam das respostas das professoras sobre como é utilizado e como eles trabalham com a leitura dentro da sua rotina escolar.

Gráfico 1 – Livros utilizados em sala de aula



Fonte: Lucas Paulo Carneiro da Silva (Arquivo Pessoal)

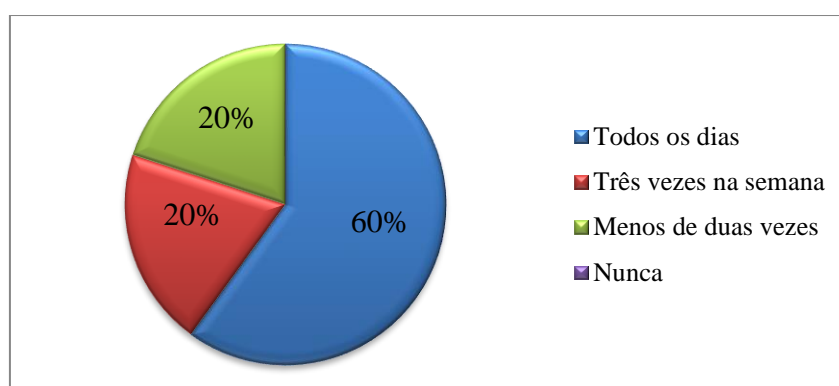
Conforme o Gráfico 1, podemos perceber que a opção que teve um maior número de resposta foi o livro didático com um total de 6 respostas, totalizando 35% das respostas, demonstrando, assim, que o uso do livro didático é o instrumento mais presente em sala. Em seguida, temos o livro

de literatura com 18% e o livro paradidático com 17%, sem considerar as professoras que indicaram mais de uma opção.

Com uma porcentagem de 6% houve apenas 1 resposta com a utilização dos 3 livros em sua sala de aula. Além de duas respostas que indicaram o uso do livro didático e paradidático, e duas com livro didático e literatura, ambos tiveram a porcentagem de 12% de indicação pelas professoras na utilização dos livros em sala.

Partindo da análise, verificamos que o livro mais utilizado em sala é o livro didático. Entretanto, como nosso interesse são as histórias contadas, buscamos verificar a frequência que os livros (didático, paradidático e literatura) são utilizados em sala de aula. Assim, foi questionado quantas vezes cada livro é trabalhado ao longo da semana. A primeira análise será realizada sobre o livro didático. Podemos perceber que terá o maior número de respostas pelo fato de ser exigido dentro do sistema escolar. O Gráfico 2 trata da frequência do livro didático em sala de aula.

Gráfico 02: Livro Didático



Fonte: Lucas Paulo Carneiro da Silva (Arquivo Pessoal)

Como observado, a maioria das professoras respondeu que utilizam o livro didático diariamente, totalizando um total de 60%. A porcentagem de 20% respondeu que utiliza três vezes na semana e outros 20% utilizam menos de duas vezes na semana. Observa-se que a variação das respostas pode ser justificada pela área de atuação do docente, ou seja, tem uma variação por conta da disciplina que pode ser exigida a utilização do livro diariamente ou não.

Vale ressaltar que durante as observações no Projeto, não observamos na prática o uso frequente do livro didático, tendo em vista as dificuldades que os/as alunos/as encontram em relação ao domínio da leitura e da escrita. São poucos alunos alfabetizados nas turmas do 1º ao 5º ano. Dessa forma, o

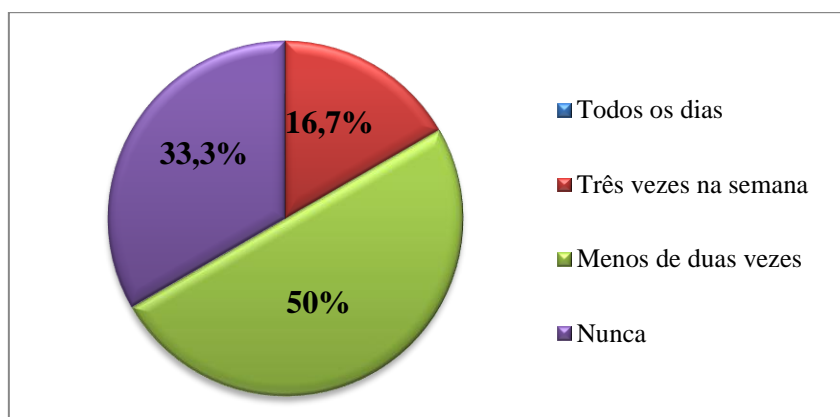
livro didático é considerado por algumas professoras inadequado para o nível de aprendizado dos/as seus alunos/as.

O segundo livro a ser verificado a frequência em sala de aula foi o paradidático.

Os livros paradidáticos surgem como uma complementação e não como substituição do livro didático. Proporciona o desenvolvimento de um estudo baseado nos aspectos históricos, sociais e culturais que circundam o tema em estudo, levando tanto o corpo discente como docente a explorar uma realidade muitas vezes desconhecida. Neste sentido, esses livros apresentam-se como um recurso de extrema importância no ensino (Souza, 2013, p. 3).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), os livros paradidáticos têm como objetivo proporcionar aos educadores a oportunidade de desenvolver projetos que atendam aos princípios como bondade, amizade, respeito, honestidade, entre outros.

Gráfico 03: Livro Paradidático



Fonte: Lucas Paulo Carneiro da Silva (Arquivo Pessoal)

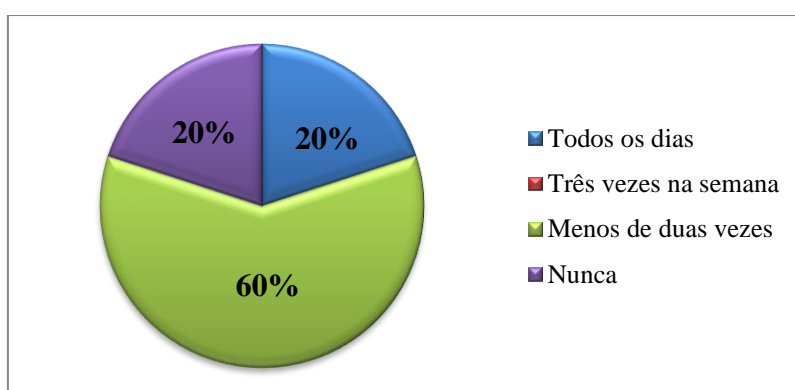
Analisando as respostas do Gráfico 3, observamos que nenhuma professora utiliza os livros paradidáticos todos os dias; metade indicou que utiliza menos de duas vezes por semana; 33,3% por cento que marcaram que não utilizam do livro paradidático em sala; e um percentual de 16,7% marcaram que utilizam mais de três vezes durante a semana. Apesar de pouco usado, o paradidático tem uma função importante na escola que é de trabalhar alguns conteúdos de uma forma mais dinâmica, uma vez que se apresentam a partir de uma história.

Podemos dizer que o livro didático e o paradidático têm objetivos parecidos, ao trabalhar com conteúdos em sala de aula, a diferença se apresenta no formato que os conteúdos são apresentados pelos livros.

Durante o processo de aprendizagem para que os estudantes consigam alcançar novos saberes é preciso que se tenha um conhecimento prévio e que tenha um significado, pois todos possuem conhecimento, segundo os pensamentos de Freire (1987, p. 68) o que acontece é uma troca entre o/a professor/a e o/a aluno/a, “[...] o educador já não é o que apenas educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”.

Nessa perspectiva, questionamos sobre o uso do livro de literatura em sala de aula. Acreditamos que a literatura é uma grande aliada no processo educacional. Lajolo (1989) fala que é o mundo do possível, pois além de conseguir fazer o possível acaba por encantar o ouvinte, sendo utilizada como entretenimento em maior parte do tempo, não precisando estar necessariamente ligado à realidade.

Gráfico 04: Livro Literatura.



Fonte: Lucas Paulo Carneiro da Silva (Arquivo Pessoal)

Na análise do livro de literatura dentro da sala de aula, podemos contabilizar que 60% dos docentes marcaram que usam menos de duas vezes na semana, ocorrendo valores igualitários de 20% em dois quesitos, sendo nunca e o outro todo dia. Tendo em vista a importância da literatura na formação dos/as alunos/as, consideramos pequena a presença da literatura dentro da sala de aula.

Desse modo, ressaltamos a importância da contação de histórias tanto para crianças, como para adultos. As histórias contadas ou compartilhadas proporcionam uma reflexão sobre a situação da sociedade e dos indivíduos que compartilham as leituras, pois adquiriram um conhecimento mais

amplo sobre o mundo a sua volta despertando a criatividade, onde consequentemente buscam realizar novas leituras:

O importante é perceber o livro como um objeto para que a criança reflita sobre sua própria condição pessoal. Deve-se deixar que a criança tenha com a literatura um contato misto de conhecimento e paixão, pois a literatura se vivencia compartilhando (Silva; Paulinelli, 2017, p. 03)

Nesse sentido, é necessário salientar a importância do incentivo e estímulo a leitura iniciando por meio da contação de histórias nos primeiros anos da infância, para que a criança tenha contato com os livros e diferentes gêneros textuais. Pois através deste contato desenvolvi outras habilidades cognitivas, como a percepção de mundo, raciocínio lógico, comunicação entre outras.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa buscou verificar a presença da Contação de História na Pestalozzi de Codó a partir das observações feitas durante a participação no Projeto “Alfabetização e Letramento na Educação Especial” e das respostas obtidas dos questionários respondidos por seis professoras da Associação. Considerando o interesse dos alunos da Pestalozzi com as contações de história a partir do Projeto, buscamos verificar se essa prática estava presente na rotina dos/as docentes.

Desse modo, após as análises e discussões dos resultados da pesquisa, concluímos que, apesar de todos considerarem importante a contação de histórias para o desenvolvimento dos estudantes, apenas 20% utilizam do livro de literatura diariamente em sala de aula. O livro com maior frequência em sala de aula é o livro didático, que foi indicado por 60% das participantes com a utilização diária.

Vale ressaltar que a prática da contação de histórias está mais presente nas atividades que ocorrem no pátio da escola que estão associadas às datas comemorativas, assim como a contação de história do Projeto, em parceria com a Universidade Federal do Maranhão, que ocorre também nesse espaço.

Reforçamos assim a importância de ser trabalhada a literatura na prática pedagógica, como uma ação diária do/a professor/a, podendo ser caracterizado como um instrumento poderoso para o ensino e aprendizagem.

Assim, durante as observações, podemos perceber que leitura literária infantil faz com que os/as alunos/as participem mais, dando suas sugestões depois dos termos das histórias como também conseguem fazer novas relações com seu cotidiano. Percebemos também que alguns gêneros cativam, mas os/as alunos/as do que outros, sendo muito importante a mediação dos/as docentes.

Além disso, a leitura literária acaba por desenvolver todo um pensamento crítico, ampliando os conhecimentos dos/as alunos/as sobre suas vivências de mundo, fato percebido no decorrer do desenvolvimento do Projeto a partir da participação dos/as envolvidas/as.

De um modo geral a pesquisa possibilitou um novo olhar para o processo de ensino-aprendizagem através da contação de história, como um meio da prática pedagógica do/a professor/a, pois a partir dos estudos já sabíamos como isso ajudava no desenvolvimento, mas não tanto quando foi percebido durante o processo da pesquisa.

O trabalho termina com o seguinte questionamento: como se deu os desenvolvimentos dos/as alunos/as durante esse processo? Deixando espaço para continuação do trabalho a partir da perspectiva dos/as alunos/as. Desse modo, compartilhamos essa experiência, para favorecer a reflexão docente das suas práticas pedagógicas, no intuito de incluírem a contação de história.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **LITERATURA INFANTIL: GOSTOSURAS E BOBICES**. SÃO PAULO, SP: SCIPIONE, 2003.

A. D. N. B. *ET AL.* **A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. (ARTIGO) – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, CAMPINAS– SP., 2014. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PERIODICOS.PUCMINAS.BR/INDEX.PHP/PEDAGOGIACAO/ARTICLE/VIEWFILE/8477/7227](http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227)>. ACESSO EM: 1 ABR. 2023.

ARAÚJO, ALOISIO. **APRENDIZAGEM INFANTIL: UMA ABORDAGEM DA NEUROCIÊNCIA, ECONOMIA E PSICOLOGIA COGNITIVA**. ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. BRASÍLIA, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/IMAGES/BNCC_EI_EF_110518_VER_SAOFINAL_SITE.PDF](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_VER_SAOFINAL_SITE.PDF). ACESSO EM: 01 JAN. 2023

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: INTRODUÇÃO AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS** / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. – BRASÍLIA: MEC/SEF, 1997. 126p. DISPONÍVEL: [HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/SEB/ARQUIVOS/PDF/LIVRO01.PDF](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf). ACESSO EM: 20 JAN. 2023

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL DE 1988. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. BRASÍLIA: [S.N], 1996. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL__03/LEIS/L9394.HTM](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). ACESSO EM: 18 ABR. 2023.

BUSATTO, C. **A ARTE DE CONTAR: HISTÓRIAS NO SÉCULO XXI**. PETRÓPOLIS, RJ: 2006.

DICIO. **DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.DICIO.COM.BR/](https://www.dicio.com.br/). ACESSO EM: 14 ABR. 2022.

ESTEVES, LÍDIA MÁXIMO PEREIRA. **DA TEORIA À PRÁTICA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM AS CRIANÇAS PEQUENAS OU O FIO DA HISTÓRIA**. PORTO, PORTUGAL: PORTO EDITORA LTD., 1998.

FERREIRA, LAÍS COSTA; OLIVEIRA, R. L. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA. **REVISTA DIGITAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES DA UEFS FEIRA DE SANTANA**, V. 21, N. 2, P. 66-75, 2020.

FREIRE, FREIRE. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1987.

GONÇALVES, ELISA PEREIRA. **CONVERSAS SOBRE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA**. EDITORA ALÍNEA, 2001.

LAJOLO, M. **O QUE É LITERATURA**. SÃO PAULO: EDITORA BRASILIENSE, 1989.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ABORDAGENS QUALITATIVAS**. SÃO PAULO, EDITORA PEDAGÓGICA E UNIVERSITÁRIA, 1986. 99 p.

MATEUS, ANA DO NASCIMENTO BILUCA ET AL. A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **PEDAGOGIA EM AÇÃO**, V. 5, N. 1, 2013.

MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA; DESLANDES, SUELY FERREIRA; GOMES, ROMEU. **PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE**. PETRÓPOLIS: EDITORA VOZES LIMITADA, 2001

RIBEIRO, E. A. A PERSPECTIVA DA ENTREVISTA NA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA. **REVISTA EVIDÊNCIA: OLHARES E PESQUISA EM SABERES EDUCACIONAIS**, ARAXÁ/MG, N. 04, P. 129-148, MAIO DE 2008.

RODRIGUES, E. B. T. **CULTURA, ARTE E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**. GOIÂNIA, 2005. IN: MATEUS,

RODRIGUES, J. L. **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE**. MONOGRAFIA (GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA) UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPINA GRANDE, 2011.

SANTOS, M. R. E. D. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA**. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (GRADUAÇÃO) - CURSO DE PEDAGOGIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB, CONDE - PB, P. 42. 2014

SILVA, A. D. R; PAULINELLI, M. D. P. T. **LEITURA, LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DO LEITO: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA A SALA DE AULA**. XII JOGO DO LIVRO E II SEMINÁRIO INTERNACIONAL LATINO – AMERICANO. MINAS GERAIS, 2017

SISTO, C. **TEXTOS & PRETEXTOS SOBRE A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS**. 3. ED. BELO HORIZONTE: ALETRIA, 2012.

SOUSA, L. O.; BERNARDINO, A. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. **REVISTA DE EDUCAÇÃO**, V. 6, N. 12, P. 235-249, 2011.

SOUZA, J. P. **UMA INTRODUÇÃO DOS LIVROS PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA**. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DE MATEMÁTICA. CANOAS/RS: ULBRA, 2013, P. 1-13

TAHAN, M. **O HOMEM QUE CALCULAVA**. RIO DE JANEIRO: 42ª EDIÇÃO, RECORD. RIO DE JANEIRO: LTC EDITORA, 1996, P. 29-164.